

## Conhecimento e atitudes dos odontopediatras do Estado de Santa Catarina acerca de mecanismos de prevenção de traumatismos bucais relacionados a esportes

*Eliane Garcia da SILVEIRA<sup>a</sup>, Silvana Marchiori de ARAÚJO<sup>a</sup>,  
Beatriz Helena Eger SCHMITT<sup>a</sup>, Maria Mercês Aquino Gouveia FARIAS<sup>a</sup>,  
Luciane CAMPOS<sup>a</sup>, Morgana CAREGNATO<sup>b</sup>*

<sup>a</sup>*Mestre em Odontopediatria, Professora, Pesquisadora do Grupo Atenção à Saúde Individual e Coletiva, Curso de Odontologia, UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, 88302-202 Itajaí - SC, Brasil*

<sup>b</sup>*Graduanda do Curso de Odontologia, UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, 88302-202 Itajaí - SC, Brasil*

Silveira EG, Araújo SM, Schmitt BHE, Farias MMAG, Campos L, Caregnato M. Knowledge and attitude of pediatric dentists in the State of Santa Catarina, about prevention devices against sport-related mouth trauma. Rev Odontol UNESP. 2009; 38(6): 341-6.

**Resumo: Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi analisar o conhecimento e as atitudes dos Odontopediatras do Estado de Santa Catarina acerca de mecanismos de prevenção de traumatismos bucais relacionados a esportes. **Material e método:** Realizou-se um estudo descritivo, transversal, mediante levantamento de dados primários, por meio de um questionário composto por 14 perguntas, do tipo fechado. **Resultado:** Dos 256 questionários enviados, apenas 95 (37,1%) retornaram devidamente respondidos. A maioria dos profissionais (80%) realiza alguma orientação aos seus pacientes e repectivos pais/responsáveis, visando à prevenção de traumas. Durante a anamnese, a maioria questiona acerca de traumatismos ocorridos (94,7%) e práticas desportivas (63,2%). Em relação ao conhecimento dos profissionais acerca de protetores bucais, 96,8% relataram ter tal conhecimento; dentre estes, 79,3% já fizeram alguma indicação e 60,9% sabem confeccionar um protetor bucal individualizado. Dos 79,3% que já fizeram indicações, 71,2% indicam o protetor bucal do tipo individualizado. Em relação ao conhecimento a respeito das funções dos protetores bucais, 96,8% conhecem a função de proteção contra golpes diretos e indiretos, mas apenas 9,5% conhecem todas as suas funções. Os danos psicoemocional, estético e funcional, causados por um trauma na região orofacial, foram todos reconhecidos pela maioria dos profissionais (91,6%). **Conclusão:** Constata-se que os Odontopediatras de Santa Catarina apresentam conhecimentos e atitudes positivas em relação a mecanismos de prevenção de traumatismos bucais relacionados a esportes; porém, mais informações a respeito deste tema precisam ser reforçadas.

**Palavras-chave:** *Prevenção de acidentes; protetores bucais; traumatismos em atletas; traumatismo dental.*

**Abstract: Objective:** The objective of this research was to analyze the knowledge and attitude of Pediatric dentists in the state of Santa Catarina, about prevention devices against sport-related mouth trauma. **Material and method:** It is a cross-sectional descriptive study through the raising of primary data based on a 14 close-ended (multiple choice) questionnaire. **Result:** Of the 256 questionnaire sent out, only 95 (37.1%) were returned. Most professionals (80%) instruct patients and their parents about trauma prevention. During anamnesis, most of them questioned their patients about trauma suffered during sport-related activities (94.7%) and about the practice of sports (63.2%). Regarding the knowledge professionals have about mouthguards, 96.8% reported to know about them, of which 79.3% have already recommended mouthguards, and 60.9% knew how to manufacture a custom-made mouthguard. Among the 79.3% of the professionals who have already recommended mouthguards, 71.2% recommended the custom-made type. In relation of the knowledge about the role of mouthguards, 96.8% were aware about the protection function

against direct and indirect impact, but only 9.5% knew all their functions. Psychological, emotional, aesthetic and functional damages caused by trauma to the oro-facial region are recognized by most professionals (91.6%). **Conclusion:** It is concluded that Pediatric dentists in the state of Santa Catarina have knowledge and a positive attitude about prevention devices against sport-related mouth trauma, then more information about it needs to be reinforced.

**Keywords:** *Accident prevention; mouth protectors; athletic injuries; dental trauma.*

## Introdução

O traumatismo dental constitui-se em um problema de saúde pública na sociedade, atingindo considerável parcela da população. Em alguns casos, esse traumatismo pode ocasionar perdas dentais irreparáveis, tanto no momento do acidente como no decorrer do tratamento, ou até mesmo anos após o ocorrido, devido a sequelas, como reabsorções radiculares.<sup>1</sup> Devido ao crescimento no número de praticantes de esportes de contato e radicais, e pela competitividade que esses esportes oferecem, a tendência é de aumento substancial nas estatísticas de ocorrências, envolvendo acidentes traumáticos.<sup>2</sup>

Os traumatismos dentais, decorrentes de atividades esportivas, possuem uma particularidade que os diferem de outros traumatismos, pois podem ser prevenidos: há a possibilidade de se reduzirem drasticamente os níveis de sua ocorrência por meio do uso de protetores bucais, que promovem a proteção de todas as estruturas dentais e periodontais.<sup>1</sup>

A partir do desenvolvimento dos protetores bucais, a redução da extensão e da ocorrência destas injúrias vem sendo obtida com maior frequência. O primeiro relato de uso dos protetores bucais, na prática de esportes, data de 1913, por um lutador de boxe inglês. Levantamentos epidemiológicos estimam que aproximadamente 150 mil injúrias aos tecidos bucais sejam prevenidas, anualmente, com o uso dos protetores bucais, nos EUA.<sup>3</sup>

Em estudos relativos à prevenção de traumatismos bucodentários, concluiu-se que o uso de protetores bucais é altamente benéfico, principalmente para se evitarem lesões de tecidos duros, promovendo também uma efetiva ação na prevenção de lesões de tecidos moles da cavidade oral. Por isso, o simples uso de um protetor bucal – facilmente confeccionado pelo cirurgião-dentista – durante a prática de esportes, reduzirá significativamente o número de traumatismos.<sup>3-5</sup>

O cirurgião-dentista, principalmente o especializado, tem como responsabilidade educar atletas, técnicos, pais e instituições em relação ao trauma, seu tratamento e prevenção, além de alertá-los das vantagens do uso de protetores bucais, garantindo a perfeita saúde bucal da criança atleta.<sup>5</sup> Portanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o conhecimento e as atitudes dos Odontopediatras do Estado de Santa Catarina acerca de mecanismos de prevenção de traumatismos bucais relacionados a esportes.

## Material e método

Esta investigação se caracterizou como um estudo descritivo, do tipo transversal, mediante levantamento de dados primários, por meio de um questionário.

A população-alvo constou de todos os Odontopediatras (256) ativos registrados no Conselho Regional de Odontologia do Estado de Santa Catarina (CRO-SC) em outubro de 2007. Foi constituída uma amostra não probabilística, obtida por conveniência, ou seja, integraram a amostra todos os indivíduos que aceitaram, por livre e espontânea vontade, participar da pesquisa respondendo ao instrumento de coleta de dados.

A estrutura do questionário foi elaborada com base no trabalho de Barbosa et al.<sup>2</sup>, adaptada aos objetivos desta investigação. O instrumento de coleta de dados ficou estruturado com uma carta explicativa da importância do trabalho proposto e um questionário composto por 14 perguntas, do tipo fechado, relativas ao domínio cognitivo do profissional acerca de mecanismos de prevenção de traumatismos relacionados a esportes.

O instrumento foi autoaplicável, sendo enviado pelo Correio e estabelecido um prazo para seu retorno, através de envelope selado remetido com o instrumento.

Os dados coletados foram registrados e, posteriormente, foi calculada a frequência relativa das respostas emitidas para cada questão. Após essas etapas, os dados foram apresentados de forma descritiva e em gráficos, a partir do cálculo da frequência relativa.

O projeto foi previamente encaminhado à Comissão de Ética em Pesquisa da UNIVALI, tendo sido aprovado sob o n.º 13/2008.

## Resultado

Dos 256 Odontopediatras registrados no CRO-SC até outubro de 2007 que receberam o instrumento de coleta de dados (questionário), 95 (37,1%) enviaram o instrumento devidamente respondido; destes, 53 (55,8%) possuem uma especialidade há menos de 10 anos e 42 (44,2%), há mais de 10 anos.

Os profissionais que atendem somente crianças, faixa etária de 0 a 14 anos, são 42 (44,2%), e 58 (61,1%) atendem pacientes em idade escolar, faixa etária de 6 a 17 anos. A razão mais frequente para a procura do consultório odontológico, de acordo com os Odontopediatras, foi a prevenção

(53,7%), tratamento da cárie (32,6%) e problemas oclusais (4,2%). Constatou-se que 76 (80%) dos Odontopediatras realizam alguma orientação aos seus pacientes e respectivos pais/responsáveis, visando à prevenção de traumas. Durante a anamnese realizada nos consultórios, os profissionais questionavam sempre acerca de traumatismos ocorridos (94,7%) e de práticas desportivas (63,2%) (Figura 1).

Nas perguntas relacionadas ao conhecimento dos profissionais acerca dos protetores bucais, 96,8% relataram conhecer os protetores bucais (Figura 2); desses profissionais, 60,9% sabem confeccionar um protetor bucal individualizado (Figura 3) e 79,3% fazem ou já fizeram alguma indicação de protetores bucais (Figura 4). Dos 79,3% que fazem indicação de protetores bucais, 71,2% indicam o protetor bucal do tipo individualizado (Figura 5).

Em relação ao conhecimento das funções dos protetores bucais, pôde-se observar que 96,8% conhecem a função de proteção contra golpes diretos e indiretos e 9,5% conhecem todas as funções dos protetores bucais (Figura 6).

Os danos psicoemocional, estético e funcional, causados por um trauma na região orofacial, foram todos reconhecidos por 91,6% dos profissionais (Figura 7).

## Discussão

Os traumatismos mais frequentes atingem principalmente a mandíbula e são distribuídos em fraturas coronárias, deslocamentos dentários, cortes na face, nos lábios, na língua e nas bochechas, e fraturas não coronárias ou perdas dentárias, principalmente de incisivos centrais superiores.<sup>3-5,17-19</sup> Com o aumento da prática de esportes entre crianças e adolescentes, a ocorrência de acidentes envolvendo injúrias aos tecidos orais e periorais e o aumento da extensão e do acontecimento destas injúrias vêm ocorrendo com maior frequência.<sup>1-14</sup>

O retorno de apenas 37,1% dos questionários enviados chama a atenção quanto ao comprometimento dos Odontopediatras com pesquisa, não se esquecendo de que todas as questões eram do tipo fechado. Deve-se ter um olhar crítico para a discussão, tendo em vista que os profissionais que responderam o questionário seriam os profissionais mais atuantes e responsáveis em relação ao bem-estar dos seus pacientes.

Com base na análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se afirmar que, dentre os pacientes atendidos pelos Odontopediatras, 61,1% encontram-se em idade escolar, época que predispõe crianças e jovens a maior número de acidentes, cujas sequelas são os traumatismos dentários.<sup>7,13-14</sup> Apesar disso, a razão mais frequente para a procura do consultório odontológico foi a prevenção, o tratamento da cárie e problemas oclusais, não sendo citados os traumatismos dentários, diferindo dos resultados obtidos por Barbosa et al.<sup>2</sup>, que relataram ser o atendimento de urgências (traumatismos) a terceira causa da procura de atendimento odontológico.

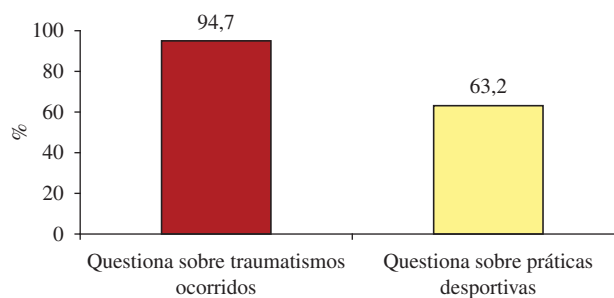


Figura 1. Anamnese realizada nos consultórios.

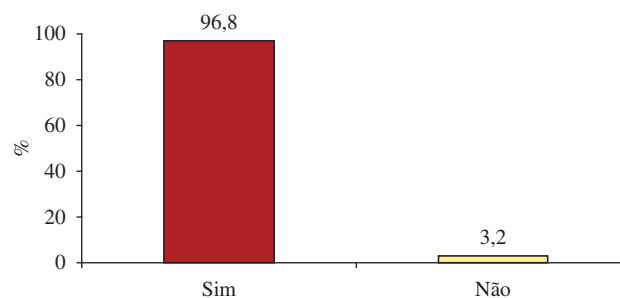


Figura 2. Conhecem protetores bucais.

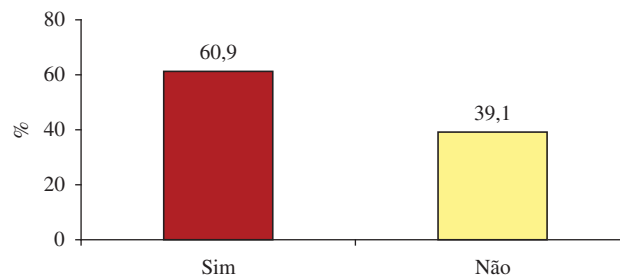


Figura 3. Sabem confeccionar protetores bucais.

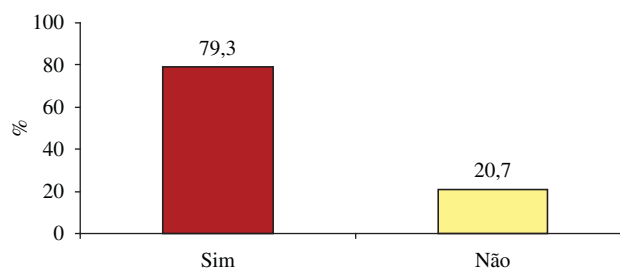
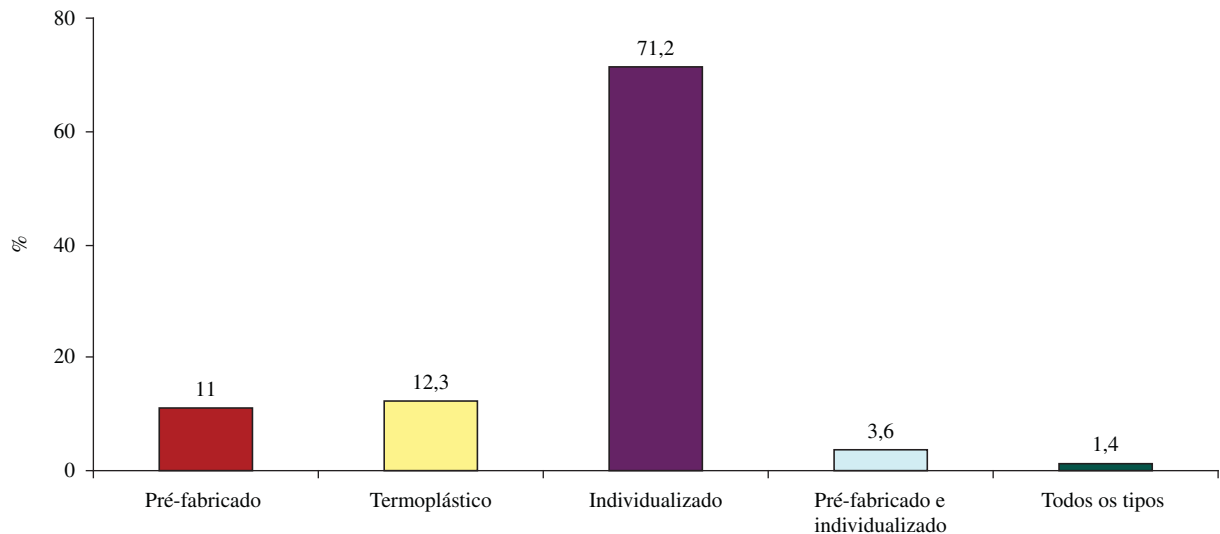
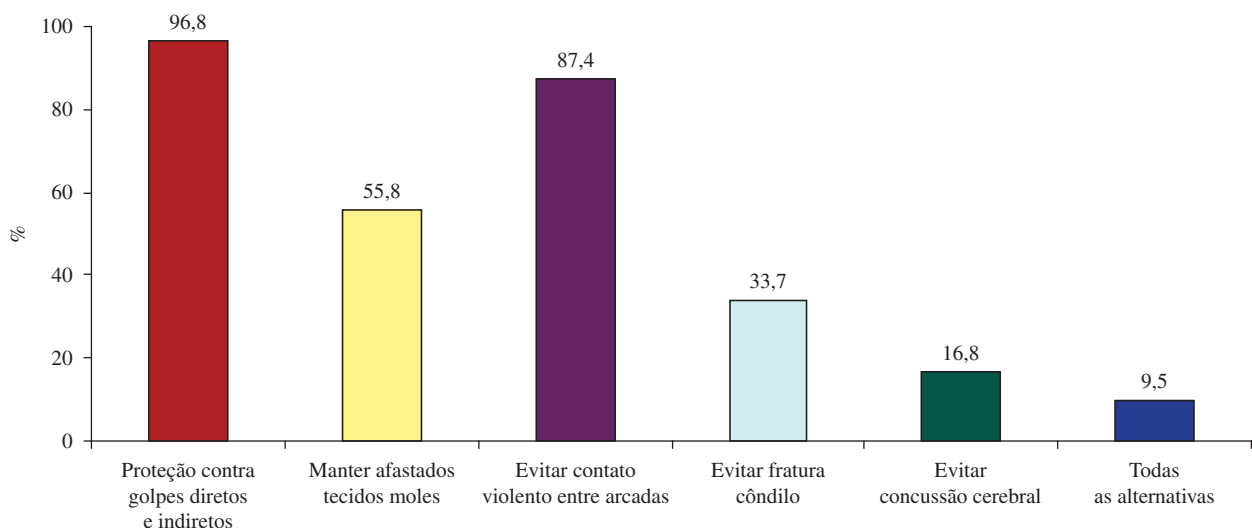


Figura 4. Indicação dos protetores bucais.

O fato de a prevenção ser a razão mais frequente para procurar o consultório odontológico é um dado muito positivo, pois demonstra a gradual substituição do paradigma cirúrgico restaurador pelo paradigma da promoção de saúde. Dessa forma, é positivo também para a população, que já não procura mais o cirurgião-dentista apenas para o tratamento



**Figura 5.** Tipo de protetor bucal utilizado.



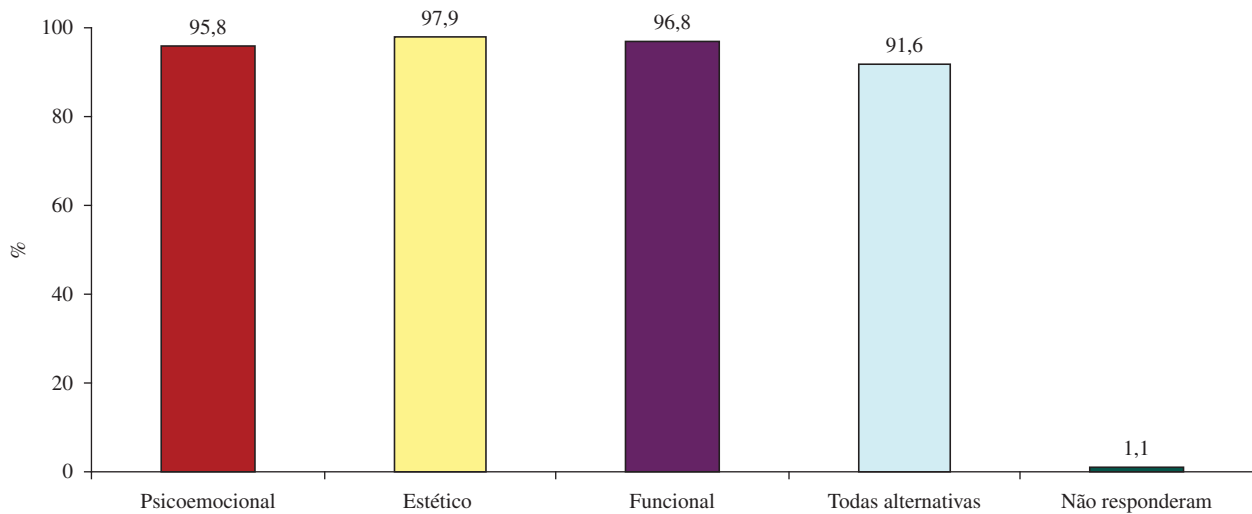
**Figura 6.** Conhecimento das funções dos protetores bucais.

curativo ou em casos de urgência, mas sim em busca de prevenção. Neste sentido, é imprescindível que o profissional da Odontologia assuma o papel de educador em saúde, na busca por orientar pais/responsáveis e pacientes, entre outros pontos, acerca dos riscos de acidentes durante a prática esportiva e da importância do uso de protetores bucais.

Esta é uma prática frequente para a maioria dos profissionais (80%), que informaram realizar orientações aos seus pacientes e pais/responsáveis visando à prevenção de traumas; este dado é semelhante ao resultado obtido por Barbosa et al.<sup>2</sup>. Alguns trabalhos<sup>2,4,15</sup> destacam que o cirurgião-dentista está conseguindo alcançar um de seus objetivos dentro da profissão, o de ser um educador, informando

seus pacientes e pais/responsáveis quanto à prevenção de traumatismos dentários com o uso de protetores bucais. No entanto, Rodrigues<sup>16</sup> declarou que poucos profissionais possuem conhecimento científico adequado do assunto, impossibilitando-os de atuarem corretamente no que se refere aos protetores bucais.

Para Marchesan et al.<sup>11</sup>, diante da disseminação da prática de esportes e dos dados demonstrando alto índice de traumatismo dentário decorrente de prática esportiva, torna-se necessário incluir, na anamnese, perguntas que possibilitem ao cirurgião-dentista detectar se o paciente pratica atividade esportiva de contato físico esporadicamente, por lazer ou como profissão. Quanto a este aspecto, observou-se, nesta pesquisa,



**Figura 7.** Danos causados aos pacientes traumatizados.

que a quase totalidade dos profissionais (94,7%) respondeu abordar seus pacientes acerca de possíveis traumas na prática desportiva, quando da anamnese, corroborando com os resultados obtidos por Barbosa et al.<sup>2</sup> e Marchesan et al.<sup>11</sup>. Há de se destacar, porém, que, quando se questionou acerca de práticas desportivas desenvolvidas por seus pacientes, 63,2% relataram ter esta pergunta na sua anamnese.

A literatura pesquisada<sup>9-10,14,17,20</sup> apresentou três tipos de protetores bucais disponíveis atualmente no mercado:

- 1) De estoque ou pré-fabricado: são encontrados em tamanho padrão, vendidos em lojas de artigos esportivos ou farmácias; são volumosos, desconfortáveis, apresentando pouca retenção: ficam retidos apenas com os arcos ocluídos; no entanto, têm menor custo;
- 2) Termoplásticos: são menos volumosos e mais confortáveis; são confeccionados em tamanho padrão e ajustados na boca após sua imersão em água quente (45 segundos) e água fria (um segundo); este tipo de protetor pode ser utilizado por pacientes portadores de aparelho ortodôntico fixo;
- 3) Individualizados: são confeccionados sob medida pelo cirurgião-dentista; acredita-se que é o tipo ideal, pois proporcionam melhor adaptação, conforto, retenção, proteção, menor interferência na fala, na respiração e na ingestão de líquidos; além disso, podem ser utilizados por portadores de aparelhos ortodônticos fixos ou com dentes em erupção; contudo, são pouco utilizados, provavelmente em função do custo.

Nas perguntas relacionadas ao conhecimento dos profissionais acerca dos protetores bucais, 92 (96,8%) relataram conhecer os protetores bucais, resultado semelhante aos obtidos por Barbosa et al.<sup>2</sup> Destes profissionais, 56 (60,9%) sabem confeccionar um protetor bucal individualizado e

73 (79,3%) fazem ou já fizeram alguma indicação de protetores bucais. Estes resultados são ligeiramente superiores àqueles encontrados por esses autores.

Dos 79,3% profissionais que já fizeram indicação de protetores bucais, 51 (71,2%) indicaram o protetor bucal do tipo individualizado, número relativamente maior do que os resultados apresentados por Barbosa et al.<sup>2</sup> A utilização de protetores orais deve ser iniciada cedo para que, ainda crianças, os esportistas se acostumem com o uso.<sup>9</sup> É essencial que o primeiro protetor seja confortável e de boa adaptação para garantir e estimular o seu uso frequente.

Sabe-se que os protetores bucais são dispositivos geralmente confeccionados de vinil ou de borracha, que visam proteger dentes e tecidos de suporte de traumatismos durante a prática de esportes. Estes dispositivos podem reduzir significativamente ou eliminar totalmente os traumatismos, em especial em incisivos centrais e laterais superiores, bem como nos tecidos moles da cavidade oral. Esses dispositivos também são efetivos na proteção de fraturas coronais e radiculares, deslocamentos, avulsões, lacerações de tecido mole, fraturas do processo alveolar, do côndilo ou ângulo goníaco e concussões. Além disso, podem prevenir a laceração e equimose dos lábios e bochechas durante o impacto, reduzir a possibilidade de injúrias de cabeça e pescoço e evitar lesões cerebrais e fraturas de mandíbula.<sup>3,9-10-11,17</sup>

Em relação ao conhecimento a respeito das funções dos protetores bucais, pôde-se observar que 92 (96,8%) conhecem a função de proteção contra golpes diretos e indiretos, 16 (16,8%) conhecem a função de evitar concussão cerebral e apenas 9 (9,5%) conhecem todas as funções dos protetores bucais. Destaca-se o baixo percentual de Odontopediatras integrantes desta pesquisa que conhecem a função do protetor bucal como meio de se evitar a concussão cerebral, que é, indiscutivelmente, uma importante função.

Os traumatismos, em especial aqueles que envolvem os dentes anteriores, têm efeito desfavorável na função, na sintomatologia e na atratividade física do indivíduo; na medida em que afeta sua autoestima, demonstra-se que o traumatismo dental não deixa apenas injúrias físicas, mas também psicológicas.<sup>6-7,10,15,17,21</sup> Na amostra estudada, os danos psicoemocional, estético e funcional, causados por um trauma na região orofacial, foram reconhecidos pela maioria dos profissionais (91,6%), diferentemente do estudo de Barbosa et al.<sup>2</sup>, em cuja amostra estudada reconheceram-se principalmente os danos psicoemocional e estético.

### Conclusão

Os resultados observados indicam que os Odontopediatras atuantes em Santa Catarina apresentam conhecimentos e atitudes adequados em relação aos mecanismos de prevenção de traumatismos bucais relacionados a esportes. No entanto, é preciso expandir os conhecimentos acerca deste assunto, sobretudo dos aspectos relacionados à indicação de protetores bucais para a prática desportiva. Uma análise mais criteriosa da situação e a compreensão da importância de um atendimento especializado na prática desportiva são fundamentais e indispensáveis, para a prevenção de sequelas decorrentes de traumas pela prática de esportes. Por outro lado, para que o atendimento especializado seja eficiente, deveria haver um enfoque mais específico sobre este assunto na formação dos profissionais.

### Referências

- Ferrari CH, Simi Júnior J, Medeiros JMF de. Ocorrência de traumatismo dental e nível de esclarecimento e uso do protetor bucal em diferentes grupos de esportistas. 2000 Mar. [Acesso em 30 Jul. 2007]. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=88>
- Barbosa CL, Lacerda RA, Alves AC. Análise do nível de conhecimento dos odontopediatras sobre prevenção de traumatismos relacionados a esportes. JBP: J Bras Odontopediatr Odontol Bebê. 2003;6(33):399-404.
- Ribeiro AA, Silva RG, Souza IPR. Recuperação da confiança do atleta com o uso de protetores bucais na prática de esporte – relato de caso. JBP: J Bras Odontopediatr Odontol Bebê. 2002;5(23):11-5.
- Futaki J, Motta LFG. Protetores bucais: promoção de saúde na odontologia. Rev Odontol Univ Santo Amaro. 2000;5(2):98-105.
- Pavarini A, Garib TM. Prevenção de traumatismos buco-dentários. RGO. 1993;41(1):41-4.
- Anacleto FN, Schneiders R, Santos JFF. Uso de protetores bucais nas práticas esportivas. In: XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba. 2007.
- Araújo MAM, Valera MC. Etiologia e classificação dos traumatismos dentários. In: Araújo MAM, Valera MC. Tratamento clínico dos traumatismos dentários. São Paulo: Artes Médicas; 1999.
- Barberini AF, Aun CE, Caldeira CL. Incidência de injúrias orofaciais e utilização de protetores bucais em diversos esportes de contato. Rev Odontol UNICID. 2002;14(1):7-14.
- Canto GDL. Protetores bucais: uma necessidade dos novos tempos. Rev Dent Press Ortodon Ortoped Facial. 1999;4(6):20-6.
- Dias RB, Silva CMF, Coto NP, Pereira SL, Cardim RH. Custo e benefício dos protetores bucais em relação a traumas nas práticas esportivas. Rev Odontol Univ Santo Amaro. 2003;8(1):57-64.
- Marchesan MA, Alfredo E, Nadalin MR, Silva-Souza YTC, Sousa-Neto MD, Silva SRC. Ocorrência de traumatismo dental e uso do protetor bucal em praticantes de pólo aquático. Rev Assoc Paul Cir Dent. 2007;61:225-8.
- Prieto GB, Davidowicz H, Moura AAM. Protetor bucal - 2. Rev Inst Ciênc Saúde. 1998;16(2):99-102.
- Robson FCO, Pordeus IA, Vale MPP, Paiva SM. Epidemiologia do traumatismo na dentição decídua. JBP: Rev Ibero-Am Odontopediatr Odontol Bebê. 2005;8(41):84-9.
- Rodrigues CC, Long SM, Chelotti A. Protetores bucais? Por que não minimizar as conseqüências dos traumatismos dentários? Rev Inst Ciênc Saúde. 2003;21:177-81.
- Cardoso LC, Cardoso PC, Oliveira MBRG, Cardoso LC. A situação do trauma orofacial em esportistas e treinadores do programa de iniciação esportiva SMEL – ABO/GO. Rev ABO Nac. 2004;12:214-9.
- Rodrigues HJG. Padrão de conhecimento do atleta amador de Bauru-SP, relacionado aos cuidados de saúde bucal [dissertação mestrado]. Bauru: Faculdade de Odontologia da USP; 2005.
- Cardoso AC, Cardoso M. Placas oclusais e protetores oclusais. In: Cardoso AC. Oclusão para você e para mim. São Paulo: Santos; 2007. p. 203-11.
- Dourado E, Cypriano RV, Cavalcanti CDS, Domingues AA. Trauma facial em pacientes pediátricos. Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac. 2004;4(2):97-106.
- Jorge WA, Albano RS, Nosé FR, Simone JL. Urgências buco-maxilo-faciais no Hospital Universitário: análise dos últimos cinco anos. Rev Med Hosp Univ. 1994;4(1/2):69-72.
- Silva AC, Santos JFF, Cardoso CAC, Marchini L. Protetor bucal individualizado confeccionado com silicóna acética. JBC: J Bras Clin Odontol Integr. 2003;7(37):60-3.
- Nogueira AJS, Melo CB, Faria PJV, Sampaio AMS. Prevalência de traumatismos dos dentes decíduos em crianças da faixa etária de 0 a 5 anos. JBP: Rev Ibero-Am Odontopediatr Odontol Bebê. 2004;7(37):266-71.

#### Autor para correspondência:

Profa. Dra. Eliane Garcia da Silveira  
 elianesilveira@univali.br

Recebido: 12/07/2009

Aceito: 28/12/2009